



DEUS E O DEBATE SOBRE TRANSGÊNEROS

*O que a Bíblia realmente diz sobre a
identidade de gênero?*

Prefácio de R. Albert Mohler Jr.

Andrew T. Walker



Andrew Walker é uma das luzes mais brilhantes da igreja evangélica, e por isso foi uma das primeiras pessoas que eu trouxe para o Ethics and Public Policy Center. Em *Deus e o debate sobre transgêneros*, ele ajuda a igreja a entender os desafios atuais relacionados à identidade de gênero e a responder a eles com compaixão. Essa nova edição do livro se faz necessária agora, mais do que nunca.

Ryan T. Anderson, presidente do Ethics and Public Policy Center; autor de *When Harry became Sally*.

Biblicamente fiel e calorosamente compassivo, esse livro é um recurso oportuno para qualquer oferta de cuidado pastoral aos que lutam com questões de identidade de gênero. Andrew Walker escreve um capítulo útil sobre como os pais devem abordar essa questão com seus filhos e também responde a uma série de perguntas frequentes.

Sharon James, analista de política social do The Christian Institute, no Reino Unido, e autora de *Gender ideology: What do Christians need to know?*

A Bíblia nos diz que Jesus era cheio de graça e verdade. Nesse livro, Andrew Walker segue os passos do Salvador. Ele fala a verdade, mas o faz com graça e amor. Ele aborda questões complexas com cuidado, clareza e sabedoria. Recomendo esse livro para todos que anseiam entender essa questão tão premente.

Daniel L. Akin, reitor do Southeastern Baptist Theological Seminary.

Sou extremamente grato pelo trabalho de Andrew Walker sobre o debate transgênero. Durante toda a minha vida adulta, tenho ansiado por ver questões públicas abordadas por cristãos de uma forma articulada, inteligente, biblicamente ortodoxa e compassiva. Andrew faz exatamente isso quando escreve e fala. O único caminho para a igreja seguir em frente é ser fiel, honesta e amorosa, submetendo tudo ao senhorio de Cristo. Esse livro pode nos ajudar a fazer isso em relação ao que talvez seja a questão social mais desafiadora de nosso tempo.

Hunter Baker, decano de Artes e Ciências na Union University.

A transgeneridade continua sendo objeto de ardente controvérsia na sociedade e suscita várias questões para os cristãos que querem ser fiéis a uma ética sexual bíblica e, ao mesmo tempo, mostrar amor aos seus próximos que são transgêneros. Andrew Walker nos oferece uma fatura de argumentos claros e éticos, sensibilidade pastoral enraizada na autoridade das Escrituras e *insights* do melhor da tradição cristã. O livro de Walker é um excelente recurso para equipes ministeriais e círculos de leitura da igreja ou pais e professores que querem pensar de uma forma cristã sobre como lidar com essa questão com convicção e compaixão. Altamente recomendado.

Nathan A. Finn, reitor e deão da North Greenville University.

Faz tempo que procuro um livro que analise o tópico da disforia de gênero de uma forma clara, compassiva e centrada no evangelho, e finalmente encontrei. Esse recurso será incrivelmente útil para ajudar o corpo de Cristo a ser luz no ambiente cultural de hoje.

Jackie Hill Perry, autora de *Gay girl good God* e *Holier than thou*.

As questões de identidade de gênero estão entre as mais radicais do nosso tempo — e a igreja não está preparada. Andrew T. Walker refletiu profundamente sobre esse assunto e é um guia inestimável para os cristãos fiéis que estão passando pelo calor e pela confusão desse debate.

Rod Dreher, autor de *The Benedict option* e *Live not by lies*.

Andrew Walker põe uma mente afiada e um coração pastoral a serviço da análise de uma questão complexa e muitas vezes dolorosa, e o resultado é um recurso extremamente útil para a igreja hoje, cheio de sabedoria, graça e verdade. Eu o recomendo fortemente.

Sam Allberry, autor de *What does God say about our bodies?*

Tópicos como esse requerem um misto de compaixão e clareza, e Andrew Walker escreve com essas duas qualidades. Essa é uma introdução extremamente útil a um assunto complexo, controverso e muitas vezes doloroso.

Andrew Wilson, pastor encarregado do ensino na King's Church London e autor de *God of all things*.

Esse livro põe a mão dos sofredores nas mãos do Salvador; portanto, é o livro que colocarei nas mãos de pais se esforçando para saber o que a Palavra de Deus diz sobre amar um filho que está lutando com questões relacionadas a identidade de gênero. Além de seu amoroso cuidado pastoral e orientação familiar bíblica, esse livro é um exemplo de como discernir os tempos e responder com esperança cristã.

Rosaria Butterfield, autora de *Secret thoughts of an unlikely convert* e *The gospel comes with a house key*.

Os cristãos precisam começar a pensar e falar biblicamente, em verdade e amor, sobre essa questão. Andrew Walker forneceu uma base sólida a partir da qual a igreja pode começar a lidar com essa mudança cultural.

Karen Swallow Prior, professora-pesquisadora de inglês e de cristianismo e cultura no Southeastern Baptist Theological Seminary.

Esse é exatamente o livro pelo qual tenho ansiado e orado para que alguém escrevesse. Andrew T. Walker traz clareza bíblica a um campo minado de complexidade e controvérsia. Ele traça um caminho claro para ajudar os líderes cristãos e todos os crentes a manobrar por um terreno difícil com graça, gentileza e amor genuíno pelas pessoas transgênero.

Jonathan Berry, diretor do ministério True Freedom Trust.

O que os cristãos devem pensar e dizer sobre pessoas que sentem que o seu gênero está fora de sintonia com seu sexo biológico? Devemos reconhecer isso ou aceitar tacitamente? Andrew Walker diz, com razão, que não, mas de uma maneira compassiva que reconhece as lutas psicológicas e o sofrimento das pessoas que se sentem alienadas de si mesmas, conforme Deus as fez.

Robert P. George, professor da Cátedra McCormick de Jurisprudência da Universidade de Princeton.

Esse livro é extremamente importante, não apenas por causa do tratamento prático que Andrew Walker dá ao tópico complicado e confuso da transgeneridade, mas pela forma muito verdadeira e compassiva com que ele lida

com isso. Na verdade, é uma obra sobre como devemos amar a pessoa disfórica de gênero com a graça plena e a verdade gloriosa do próprio evangelho. É um livro singularmente belo e muito prático. Certamente um material de leitura obrigatória.

Glenn T. Stanton, diretor de Estudos de Formação Familiar no ministério Focus on the Family.

A Bíblia nos manda amar o próximo e fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem. Como podemos amar nossos próximos que são transgêneros com compaixão, sem comprometer a nossa fé? Andrew Walker nos põe no caminho certo.

Erick Erickson, editor do blog *The Resurgent*.

A maneira compassiva como Andrew Walker aplica a Palavra de Deus à vida confusa que levamos hoje pode fazer desse livro um dos primeiros lugares onde buscar a graça e a verdade cristãs em nosso esforço para amar todos os nossos próximos como a nós mesmos.

Ed Shaw, autor de *A atração por pessoas do mesmo sexo e a igreja: a plausibilidade do celibato* (Vida Nova).

Precisamos de uma medida extra de sabedoria e de uma medida extra de compaixão ao lidar com pessoas que lutam com sua identidade de gênero. Andrew Walker mostra o tipo de sabedoria e compaixão de que vamos precisar nos dias que virão.

Trevin Wax, autor de *Rethink your self*.

Andrew Walker nos deu um recurso muito necessário para entender as questões envolvidas no debate transgênero. Com clareza e bondade, ele nos chama de volta a uma concepção bíblica da humanidade, da criação e do gênero, e nos convida a ver a fidelidade a essa concepção como a maneira mais amorosa de nos envolvermos com um mundo confuso.

Mike Cospers, fundador da Harbor Media e apresentador do podcast *The Rise and Fall of Mars Hill*.

SUMÁRIO

<i>Prefácio de R. Albert Mohler Jr.</i>	13
1. Ele teve compaixão	17
2. Como chegamos a este ponto.....	23
3. O uso das palavras	33
4. Como tomamos nossas decisões	41
5. Um projeto perfeito	51
6. Beleza e ruína.....	71
7. Um futuro melhor	89
8. Ame o seu próximo.....	103
9. Não há caminho fácil.....	115
10. Desafiando a igreja.....	129
11. Falando com as crianças	141
12. Perguntas difíceis	153
13. Questionando o movimento transgênero	169
14. Com as mãos estendidas.....	181
<i>Apêndice: Entendendo o debate sobre os pronomes</i>	185
<i>Glossário</i>	197

PREFÁCIO

Dr. R. Albert Mohler Jr.

A velocidade vertiginosa da transformação no campo da moralidade é uma das características mais chocantes de nosso tempo. Uma ordem moral inteira está em colapso, e outra está sendo colocada em seu lugar. Nada disso é por acaso, e cada dimensão faz parte de uma rebelião completa contra a própria criação.

Basta considerar o fato de que a presente edição deste livro, a segunda em inglês, representa uma atualização bastante necessária de um argumento sobre sexualidade e gênero que tem menos de cinco anos. A atualização não se fez necessária por alguma inadequação na edição original. Pelo contrário, esta nova edição tornou-se urgente pelas mudanças no cenário moral que surgiram apenas na última meia década ou menos.

A urgência dessas questões nos deixa ainda mais gratos pelo bom trabalho de Andrew Walker em *Deus e o debate sobre transgêneros* e por sua diligente fidelidade nesta nova edição. Este livro era importante em 2017. Hoje, ele é muito mais importante.

A razão é que a revolução transgênero atingiu um estágio crítico e agora afeta praticamente todas as dimensões da sociedade. Os criadores de entretenimento estão correndo para incluir personagens e atores transgêneros em suas produções. Os sistemas educacionais nos EUA agora apresentam “identidade de gênero” como parte do currículo de educação em saúde, com a premissa de que até mesmo crianças pequenas podem anunciar sua identidade trans. Agora mesmo, enquanto escrevo este prefácio, acaba

de chegar a notícia de que um país europeu deve autorizar crianças a partir dos quatro anos de idade a declarar e exigir uma nova identidade de gênero, explicitamente sem o conhecimento ou permissão de seus pais.

Nas igrejas, famílias estão lidando com essa revolução. Escolas e faculdades cristãs enfrentam exigências para acomodar as identidades de gênero fluido e não-binário. As arenas esportivas são atualmente foco de intensa controvérsia sobre quem pode e quem não pode competir em eventos esportivos femininos. Homens biológicos estão sendo celebrados como mulheres atletas. Quem se atreve a protestar é marginalizado e chamado de maluco fundamentalista ou coisa pior.

A revolução sexual, iniciada na década de 1960 com grande alcance, foi uma tentativa de reescrever o código moral da civilização ocidental. A revolução transgênero, eu diria, é uma tentativa de desafiar a biologia e o bom senso.

Como cristãos, precisamos reconhecer que a confusão transgênero realmente aponta para uma contestação mais profunda: uma rejeição ao desígnio do Criador e um repúdio à bondade do ato criativo de Deus. Por essa razão, precisamos discernir que a revelação especial nas Escrituras e a revelação geral na ordem da criação dão um mesmo testemunho. Andrew Walker ajuda a tornar evidentes essas conexões.

De fato, este livro é um tratado para os nossos tempos, e os cristãos precisam dele. As igrejas precisam dele. Os pastores precisam dele. Todos nós deveríamos lê-lo.

Há cinco anos, em relação à primeira edição deste livro, escrevi:

As razões pelas quais os cristãos precisam confrontar a revolução transgênero e pregar fielmente o evangelho às pessoas transgênero são: porque amamos a Deus e amamos nosso próximo.

A revolução sexual é um experimento fracassado que só resultará em tragédia pessoal e caos cultural. A igreja deveria ser um lugar de refúgio para as vítimas da revolução sexual. Precisamos guiar os outros na direção da redenção e da cura encontradas no evangelho de Cristo. Precisamos ser um povo que olha para o evangelho enquanto aguarda a redenção de todas as coisas — incluindo o gênero e a sexualidade — e o cumprimento de todas as promessas de Deus em Cristo Jesus.

Andrew escreveu esta segunda edição não apenas para explicar o desafio transgênero e defender a verdade bíblica, mas para guiar todos nós na direção do evangelho de Jesus Cristo. Ele é um colega querido que escreveu este livro por preocupação, porém muito mais ainda por amor a Cristo, à igreja e aos seres humanos feitos à imagem de Deus, segundo o projeto e o propósito de Deus. Os leitores compartilharão minha gratidão por esse autor e este livro.

Louisville, Kentucky
31 de agosto de 2021

ELE TEVE COMPAIXÃO

Jesus debatia vários assuntos. Muito mais do que isso, porém, ele amava as pessoas.

Todos os tipos de pessoas iam falar com ele durante seu tempo na terra: os que faziam parte da elite religiosa, os excluídos da sociedade, os deficientes, os indesejáveis, os ricos, os pobres, os jovens, os velhos. Era abordado por pessoas cuja vida tinha sido arruinada por outros e também por aquelas que tinham arruinado sua própria vida.

Jesus amava todos, reservava tempo para todos e respeitava todos. Jesus nem sempre concordava com eles (e discordou dos membros da elite religiosa mais do que de quaisquer outras pessoas). Mas ele sempre os amou, especialmente os aflitos que iam até ele. Em uma frase maravilhosa, extraída do livro do profeta Isaías e que Jesus aplicou a si mesmo, lemos como ele via essas pessoas:

Não esmagará o caniço quebrado, nem apagará o pavio que fumeira (Mt 12.20).

A imagem que Jesus usa é importante de se lembrar e bela de se ver. Jesus não permitirá que pessoas frágeis desmoronem ou desabam sob o peso de suas lutas. Jesus quer pegar aqueles que sentem sua chama se apagando e ajudá-los a recuperar o brilho e a alegria. Jesus é terno e gentil com os que pensam não terem mais condições de ir em frente.

Ele descreveu a vida com ele como “descanso” e convidou os sobrecarregados a desfrutá-la:

Venham a mim todos os que sofrem e estão sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e acharão descanso para a alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

Portanto, se você sente que está perto do seu limite, sente que a sua centelha está muito, muito fraca ou que está muito quebrado para ficar de pé — ou se conhece alguém nessa situação — Jesus diz: “Eu entendo isso. Estou vendo a situação. Eu amo você e quero ajudar. Posso nem sempre concordar com você, mas só faço isso porque quero o seu melhor. Eu vim para fortalecer você, não para quebrá-lo. Eu não apago velas que estão com a chama fraca. Meu desejo é fazer com que brilhem mais”.

Jesus amava as pessoas. É importante que, ao escrever um livro com a palavra “debate” no título, eu me lembre disso. E é bom que, ao ler um livro com a palavra “transgênero” no título, você também se lembre dessa verdade. Porque, no fundo, o importante aqui não é o debate, mas as pessoas: pessoas preciosas, feitas à imagem de Deus, que estão sofrendo, confusas, com raiva, com medo e que podem ter ouvido sua família dizer que sua presença agora é incômoda. A questão envolve algumas pessoas que estão encantadas com a forma com que a cultura mudou em relação à identidade de gênero, e outras que estão preocupadas com essa mudança.

O que Jesus faria? Ele nos ouviria e nos amaria, e, ao discordar de nós, seria sempre movido por compaixão, nunca por opressão. Ele nunca ridicularizaria, evitaria, insultaria ou desprezaria alguma pessoa ferida. Ele está tão determinado a buscar o melhor para

todos nós, que morreu — excluído, ridicularizado e rejeitado — para garantir isso.

Se esse não é o Jesus de quem você ouviu falar, sinto muito. Esse é o Jesus com quem e para quem eu procuro viver. E é o Jesus cujas palavras você ouvirá neste livro enquanto examinarmos cuidadosamente o que a Bíblia realmente diz sobre identidade de gênero e o que isso significa para as pessoas que enfrentam incerteza ou lutas com sua identidade de gênero; para os que amam aqueles que enfrentam essas lutas e para as igrejas que estão (ou deveriam estar) buscando apoiar os que estão às voltas com conflitos de identidade de gênero.

Por que escrevi este livro?

Escrevo este livro porque uma revolução na cultura ocidental está explodindo nossos pressupostos e nossas tradições acerca do que significa ser um homem ou uma mulher. É uma revolução que chega à própria essência do que significa ser humano.

Essa revolução está abalando normas seculares — e há algo de bom que pode resultar disso. Por exemplo, é bom que pessoas angustiadas em relação à sua identidade de gênero consigam falar mais aberta e honestamente sobre suas lutas e sentimentos sem que a sociedade pense que são uma aberração. A sociedade agora está tentando ajudar aqueles que têm dúvidas e lutam com sua identidade de gênero, em vez de marginalizá-los.

Com essa revolução vem um debate — um debate sobre o que significa ser um homem ou uma mulher, se é que significa alguma coisa. Nesse debate, há muitas vozes. Algumas são ruidosas; muitas são discretas. Algumas, por várias razões, são injustas e estridentes. Outras, também por várias razões, são comedidas e gentis. Algumas têm grande destaque na mídia e outras lutam para serem ouvidas.